

# **LENGUA Y LITERATURA GALLEGA**



# Revisitando o sistema dos pronomes de cortesia no diassistema galego-português

XAVIER FRIAS CONDE (UNED)

xfrias@flog.uned.es

*Recibido: febrero 2011. Aceptado: mayo 2011*

**Resumo.** O paradigma dos pronomes de cortesia no diassistema galego-português precisa de um estudo comparativo e global que até hoje não foi realizado. Apesar das limitações dum artigo, tentamos fazer uma abordagem que combine aspetos paradigmáticos e pragmáticos em todo o sistema linguístico, que incluem novos elementos que permitem estabelecer as relações que marcam os pronomes de cortesia, tais que o paradigma (II) e a referência (R), junto com a teoria da marcação aplicada aos distintos graus de formalidade ou informalidade a que fazem referência os pronomes. Além disso, tratamos também de estabelecer os distintos momentos da evolução de todo o paradigma em Galego-Português, junto com a conservação dos ditos paradigmas nas variedades atuais.

**Palavras clave:** pronomes de cortesia, paradigma, referência, Galego-Português, diasistema.

**Abstract.** The paradigm of courtesy pronouns in the Galician-Portuguese diasystem requires a comprehensive, comparative study that has not been performed up to now. In spite of the limitations of an article, we have tried to present a new approach by combining both paradigmatic and pragmatic differences throughout the whole system, including some new items to establish the type of relationships that courtesy pronouns set up, such as Paradigm (II) and Reference (R), together with the markedness theory applied to the degrees of formality or informality to which pronouns refer. Besides, an attempt to establish the different evolution steps of the whole paradigm in Galician-Portuguese together with the conservation of those paradigms in present day's varieties.

**Key words:** courtesy pronouns, paradigm, reference, Galician-Portuguese, diasystem.

## 0. INTRODUÇÃO

No presente estudo propomo-nos realiza uma análise do sistema dos pronomes de cortesia no diassistema galego-português. É uma questão complicada porque afeta muitos elementos diferentes, desde os paradigmas até a pragmática.

Não vamos fazer referência a formas muito formais do tipo *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, etc., que fazem parte mais bem do protocolo; ficam, portanto, fora do objeto do nosso estudo.

Quanto ao galego, será tratado como uma parte mais do diassistema, portanto não vamos cingir-nos ao galego padrão oficial, mas preferiremos referir-nos a ele como galego comum, tal como fazia Carvalho Calero (1975), para podermos utilizar formas dialetais não padronizadas quando for preciso (nomeadamente a forma nominativa *tu* em vez de *ti*).

No galego-português não existe, um paradigma único (também não em espanhol). As diferenças locais são enormes, mas tentaremos fazer uma abordagem das mesmas, ainda que com mais atenção para os sistemas europeus.

## 1. PARADIGMA GALEGO

Pessoa	Informal		Formal		Muito formal	
	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.
2S	<i>tu /ti</i>	<i>ti</i>	<i>vostede</i>	<i>vostede</i>		
2Pl	<i>vós</i>	<i>vós</i>	<i>vostedes</i>	<i>vostedes</i>		

A diferença entre *tu* e *ti* é apenas dialetal. Para *vostede* existe também *vostê*, forma tida por espanholismo do galego em vez da genuína *ocê* (Rodríguez, 2000).

Além disso, o galego faz um uso mais dinâmico entre formas inclusivas e exclusivas, porque distingue entre a forma [—marca] *vós* e a [+marca] *vosou-tros*, onde a primeira é exclusiva e a segunda é inclusiva (mas este fenómeno já é parte doutro tipo de estudos).

Os clíticos das formas formais são de terceira pessoa:

(1) *Espero que a Luisa o trate como se merece (a vostê)*

(2) *Desperte, que a levamos para o hotel*

## 2. PARADIGMA DO PORTUGUÊS PADRÃO EUROPEU

Pessoa	Informal		Formal		Muito formal	
	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.
2S	<i>tu</i>	<i>ti</i>	<i>você</i>	<i>si</i>	<i>o senhor</i>	<i>o senhor</i>
2PI	<i>você</i>	<i>vocês/vós</i>	<i>vocês</i>	<i>vocês/vós</i>	<i>os senhores</i>	<i>os senhores</i>

A forma *vocês* ocupou o espaço das formas informais (conservadas dialetalmente, em Trás-os-Montes e as Beiras, como se verá depois). Mas não em todo o paradigma, visto que nas formas oblíquas ainda se conservam as formas propriamente informais:

(3) *Falávamos de vós / vocês há um bocadinho.*

De facto, como acontece no espanhol americano, a fronteira entre formal e informal desapareceu no plural, porém não pela absoluta absorção do paradigma (o *ustedes* absorveu o *vosotros*), mas pela mistura.

O português padrão, no tratamento formal do singular, generalizou *si* e como clítico as formas de terceira pessoa:

(4) *Trouxe um presente para si.*

(5) *Desculpe, mas não o conheço.*

## 3. PARADIGMA DO PORTUGUÊS REGIONAL TRASMONTANO E BEIRÃO

Pessoa	Informal		Formal		Muito formal	
	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.
2S	<i>tu</i>	<i>ti</i>	<i>você</i>	<i>si</i>	<i>o senhor</i>	<i>o senhor</i>
2PI	<i>vós</i>	<i>vós</i>	<i>vocês</i>	<i>si</i>	<i>os senhores</i>	<i>os senhores</i>

É o mais completo de todo o diassistema, mesmo mais do que o galego, porque também tem as formas muito formais. Digamos que ambos os paradigmas, o trasmontano-beirão e o galego são «compensados», enquanto o do português padrão é «descompensado»<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Estes conceitos de «compensado» e «descompensado» são mais fáceis de compreender com o sistema espanhol. É compensado o espanhol europeu porque no seu paradigma tem quatro formas, perfeitamente diferentes:

## 4. PARADIGMA DO GALEGO-PORTUGUÊS DE XÁLIMA

Estes falares da região espanhola da Estremadura, galego-portugueses ao lado da fronteira com Portugal mantêm o sistema medieval de tratamento formal (Frias Conde, 1999):

Pessoa	Informal		Formal		Muito formal	
	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.
2S	<i>tu</i>	<i>ti</i>	<i>vós</i>	<i>vós</i>		
2Pl	<i>vós</i>	<i>vós</i>	<i>vós</i>	<i>vós</i>		

(6) *E vós, tio Peiro, como fazeis as sopas?*<sup>2</sup>

<i>tú</i>	<i>vosotros</i>
<i>usted</i>	<i>ustedes</i>

Porém, o espanhol americano (junto com o africano, isto é, o canário), não o é porque uma das formas ocupa dois espaços substituindo uma anterior:

<i>tú</i>	<i>ustedes</i>
<i>usted</i>	

Neste sentido, o sistema padrão português europeu é também descompensado, ainda que existam três graus de formalidade, em vez de dois:

<i>tu</i>	<i>vocês</i>	<i>o senhor</i>
<i>vocês</i>		<i>os senhores</i>

Mas não o é o sistema trasmontano-beirão:

<i>tu</i>	<i>vós</i>	<i>o senhor</i>
<i>vocês</i>	<i>vocês</i>	<i>os senhores</i>

<sup>2</sup> Estas formas com *vós* também se ouvem ainda em Trás-os-Montes. É preciso ter presente que a forma *vós* foi nem só em galego-português, mas também em espanhol, a forma de cortesia mais antiga, como ainda o é hoje em francês *vous* e até em catalão *vos*. As formas de cortesia com os equivalentes de *vós* são os próprios da maioria das línguas eslavas, que desta maneira empregam o plural como forma de cortesia sem terem que recorrer à terceira pessoa, como já acontece com *você*, *usted* ou o alemão *Sie* e mesmo o italiano *Lei*.

## 5. PARADIGMA GERAL DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Em geral, o paradigma brasileiro tendeu à simplificação, eliminando as formas muito formais até transformá-las em simplesmente formais e tentando, aliás, recompor o sistema até deixá-lo compensado, pelo qual é muito parecido com o sistema galego, o mais arcaico:

Pessoa	Informal		Formal		Muito formal	
	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.	Nom.	Obliq.
2S	<i>você</i>	<i>você</i>	<i>o senhor</i>	<i>o senhor</i>		
2PI	<i>vocês</i>	<i>vocês</i>	<i>o senhores</i>	<i>o senhores</i>		

Nalgum estado do sul do Brasil emprega-se ainda *tu*, mas tem o paradigma verbal da terceira pessoa, como *você*:

(7) *Tu canta muito bem.*

O *você* familiar brasileiro emprega *te* como clítico:

(8) *Eu te conheço / eu conheço você*

É normal, portanto, que *você* ocupe também o espaço das formas oblíquas, o qual não acontece no português europeu em nenhum caso.

## 6. ESQUEMAS DE FORMAS FORMAIS E INFORMAIS EM PERSPECTIVA

Depois de oferecermos os paradigmas mais comuns, podemos compará-los quanto à sua disposição compensada ou descompensada

GL comum

<i>tu</i>	<i>vostede</i>	
<i>vós</i>	<i>vostedes</i>	

GL Xalma

<i>tu</i>	<i>vós</i>	

PT-Eur Trás-os-Montes

<i>tu</i>	<i>você</i>	<i>os senhor</i>
<i>vós</i>	<i>vocês</i>	<i>os senhores</i>

## PT-Eur padrão

<i>tu</i>	<i>você</i>	<i>os senhor</i>
<i>vocês</i>		<i>os senhores</i>

## PT-Br

<i>você</i>	<i>os senhor</i>	
<i>vocês</i>	<i>os senhores</i>	

## 7. AINDA UMA FORMA PRÓPRIA DO PORTUGUÊS EUROPEU

As formas estudadas anteriormente podem ser facilmente representadas em paradigma, mas o português europeu ainda conhece uma forma de cortesia que se encontra entre *tu* e *você*, de difícil catalogação. Trata-se do emprego da terceira pessoa mas com o nome da pessoa com que se fala:

(9) *O Alberto quer ainda mais café?*

Se devermos traçar uma classificação do grau de formalidade que pode ser empregado no português europeu, o exemplo anterior entraria numa graduação muito complicada de até quatro elementos:

Formalidade	Exemplos
mínima	<i>Queres mais café?</i>
	<i>O Alberto quer mais café?</i>
	<i>Você quer mais café?</i>
máxima	<i>O senhor quer mais café?</i>

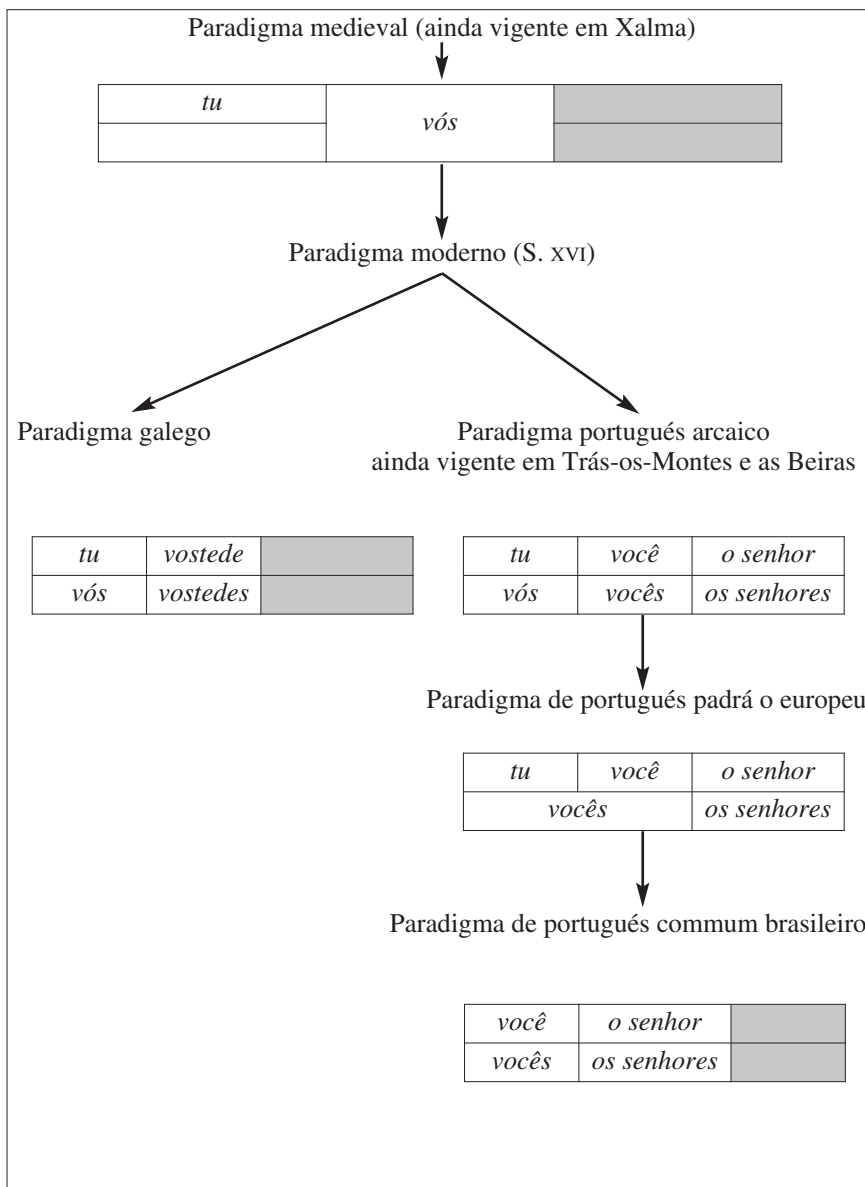
Tanto em galego quanto no português brasileiro são apenas possíveis dois graus; em primeiro lugar, em galego seria assim:

Formalidade	Exemplos
mínima	<i>Queres mais café?</i>
máxima	<i>Vosté quer mais café?</i>
mínima	<i>Você quer mais café?</i>
máxima	<i>O senhor quer mais café?</i>

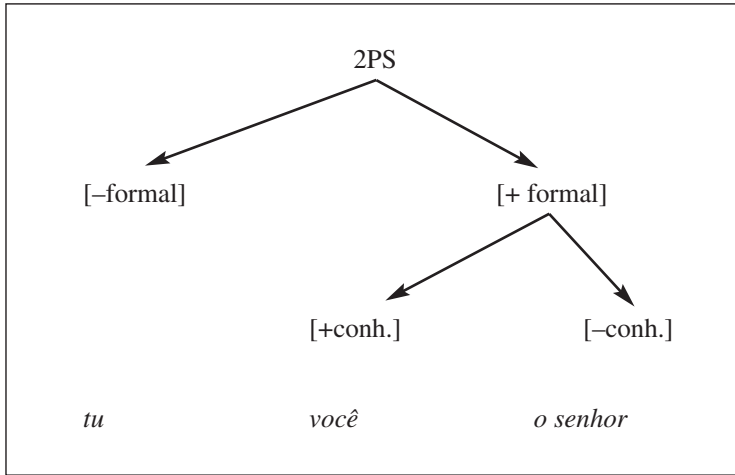


### 8. UMA POSSÍVEL EVOLUÇÃO DO SISTEMA

Todos os paradigmas anteriores mostram a evolução do sistema ao longo da história do diassistema. É possível reconstruir a evolução do sistema de pronomes de cortesia diacronicamente a partir dos esquemas apresentados em §6, que, portanto, recuperamos aqui e que se mostram no esquema seguinte.



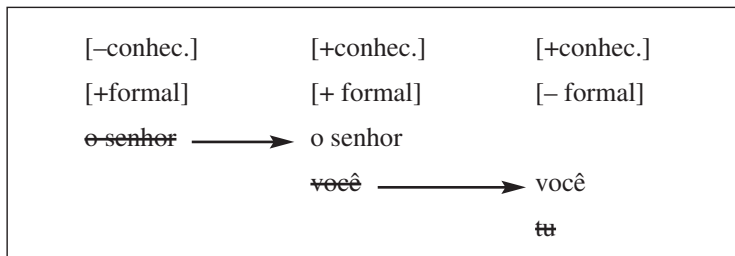




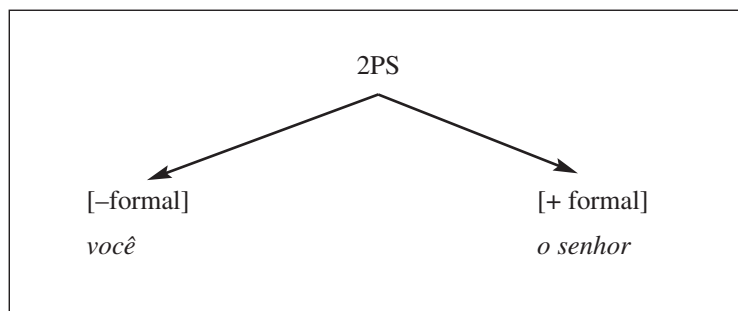
Como se vê, não se trata dum sistema de marcação e não marcação, porque há três elementos. É claro que *tu* é sempre [−formal], mas o que dizer do resto? A nossa interpretação é refletida no seguinte quadro, onde introduzimos o item [±conhecido]:

Forma	Formal	Conhecido
<i>tu</i>	—	+
<i>você</i>	+	+
<i>o senhor</i>	+	—

É possível, a partir desta interpretação, explicar porquê o português brasileiro supõe uma redução do sistema a partir do sistema europeu, que é anterior, por eliminação da dupla marca. Na realidade, a eliminação de *tu* no sistema geral brasileiro, é devida à sua inutilidade. O esquema que explica o processo é o seguinte:



O novo sistema resultante será, portanto:



## 10. DIVERGÊNCIA ENTRE PARADIGMA E REFERÊNCIA

O galego-português, como muitos outros diassistemas mundiais, pode mudar o paradigma ( $\Pi$ ) quando utilizar o pronome de cortesia. Estamos a nos referir a que *você* usa um paradigma de terceira pessoa ( $\Pi 3P$ ), enquanto a sua referência ( $R$ ) é de segunda pessoa ( $R 2P$ ). Esta distinção entre estes dois conceitos, paradigma e referência, é fundamental para compreender muitos fenómenos arredor das formas de cortesia.

O facto de um pronome ter distintos paradigmas e referências é muito frequente, basta olhar para o próprio espanhol, onde *usted* apresenta também  $\Pi 3P/R 2P$ , embora o francês mude só parcialmente de paradigma com *vous*. Assim visto, pode-se afirmar que o português, para *você* e *tu* apresenta os seguintes traços:

- *tu* →  $\Pi 2PS / R 2PS$
- *você* →  $\Pi 3PS / R 2PS$
- *vocês* →  $\Pi 3PPI / R 2PPI$

Porém, as coisas em francês são muito diferentes, porque *vous* tem referência a singular ( $S$ ) e a ( $Pl$ ) quando se usa como forma de cortesia. Observe-se nos exemplos a seguir a forma que tomam os adjetivos, visto que não concordam segundo o paradigma, mas segundo a referência:

- *tu* →  $\Pi 2PS / R 2PS$
- *vous* →  $\Pi 2PP/R 2PS$  (ex.: *Mr Lebrun, vous êtes canadien, n'est-ce pas?*)
- *vous* →  $\Pi 2PP/R 2PP$  (ex.: *Les enfants, vous voulez du chocolat?*)

E como distinguirmos entre a forma de cortesia e a forma familiar no caso de *vous*? Basta com adicionar as marcas, dado que *vous* pode ser forma familiar

(cfr. ES-E *vosotros*, GL *vós*) ou formal (ES-Eu *ustedes*, GL *vostés*)? Ficaria assim representado:

- *vous* → P2PP/R2PP [—marca] (ex.: *Les enfants, vous voulez du chocolat?*)
- *vous* → P2PP/R2PP [+marca] (ex.: *Monsieur et madame Lavalle, voulez-vous du chocolat?*)

Este sistema fornece toda a informação necessária para catalogar os pronomes quanto à sua referência, paradigma e uso como forma de cortesia ou familiar.

Mas a divergência entre paradigma e referência tem repercussões ainda maiores na estrutura da língua. Na morfologia impõe-se o paradigma à referência, o qual terá consequências muito importantes, como a simplificação dos paradigmas verbais. Isso explica por que o português brasileiro tem menos formas verbais do que o português europeu, enquanto o galego e o português trasmontano conservam o paradigma completo (trata-se, portanto, de variantes muito mais conservadoras):

PT-Br	PT-Eu-padrão	PT-Eu-trasmontano e GL
<i>falo</i>	<i>falo</i>	<i>falo</i>
<i>fala</i>	<i>falas</i>	<i>falas</i>
	<i>fala</i>	<i>fala</i>
<i>falamos</i>	<i>falamos</i>	<i>falamos</i>
<i>falam</i>	<i>falam</i>	<i>falais</i> [GL <i>falades</i> ]
		<i>falam</i>

## 11. ABREVIACÕES EMPREGADAS

**Br:** Brasil, brasileiro

**Eur:** Europa, europeu

**GL:** galego

**Nom.:** nominativo

**Obliq.:** oblíquo

**P:** pessoa

**Pl:** plural

**PT:** português

**R:** referência

**S:** singular

**Π:** paradigma

## 12. BIBLIOGRAFIA

Carvalho Calero, R. (1975): *Gramática do galego común*. Galaxia, Vigo.

Frias Conde, X. (1999): *O galego exterior ás fronteiras administrativas*. VTP. Gijón.

Rodríguez, J.L. (2000): «Para um perfil das formas de tratamento: vostede/vostê... você». In *Estudos dedicados a Carvalho Calero*, I, Linguística. pp. 847-883.